



TDAAH NA ESCOLA ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIA PARA O PROFESSOR TRABALHAR EM SALA DE AULA

Soeli Batista da Silva*

Maria Angélica Dornelles Dias**

RESUMO

Este trabalho pretende gerar uma reflexão sobre as metodologias utilizadas pelos os professores em sala de aula com os alunos com transtornos de déficit de atenção e hiperatividade. E mostrar a importância do papel do professor na aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção, e as múltiplas estratégias que o mesmo pode usar em sala para atrair a atenção do aluno no decorrer as atividades. Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos devidamente diagnosticados e os respectivos professores dos alunos. A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa com enfoque no estudo de caso. Através dos dados obtidos ficou evidente que os alunos têm atenção necessária para desenvolver as atividades pedagógicas, mas o transtorno interfere no processo de ensino aprendizagem. Contudo o estudo evidencia a importância de um olhar especial do professor para com este aluno criando estratégias e guiando o aluno no seu desenvolvimento pedagógico.

Palavras chaves: Educação. Aluno. Professor. Transtorno de Déficit de Atenção.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno conhecido desde o início do século XX, e é um dos transtornos mais observados frequentemente nas crianças principalmente na idade escolar. Pensando nas características de uma criança com esse transtorno, o papel do professor é de suma importância no

*Graduada em Licenciatura Plena no curso de Pedagogia no ano de 2012- Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – Sinop/MT – Especialização em Psicopedagogia. Instituto Várzea Grande de Ensino, IVE, Brasil. Alfabetizadora na Escola estadual Paulo Freire.

** Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor desse aluno. Na intensão de alcançar esses objetivos é necessário que este profissional tenha conhecimento e capacitação para melhor organizar suas aulas.

Em recentes pesquisas sobre o tema em estudo computou que há uma estimativa de prevalência de 5,29% entre indivíduos menores de 18 anos de idade. Entre crianças em idade escolar, a estimativa de prevalência foi de 6,48% e entre adolescentes, 2,74%. Esses estudos mostram os achados de uma análise de meta-regressão, a qual apresenta heterogeneidade significativa e são largamente influenciados pelas diferentes características metodológicas entre os estudos (POLANCZYK, 2007).

Na tentativa de compreender as o processo ensino aprendizagem desse aluno a pesquisa propõe como principal objetivo fazer um comparativo nos métodos de ensino utilizados com esses alunos em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Autores pesquisadores como Barkley (2002), Coutinho (2007) e Cunha (2001) os mesmos consideram o TDAH como um dos distúrbios de comportamento, que afeta a vida da criança tanto sócio afetiva, como profissional e principalmente escolar e com isso ele pode ser caracterizado por atividade motora excessiva, falta de atenção, impulsividade. Craft (2004, p.149) “conceitua o TDAH como um distúrbio intrínseco causado por uma disfunção do sistema nervoso central”.

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade. (BARKLEY, 2002, p. 35).

O TDAH como natural de uma disfunção na produção de neurotransmissores, incide devido ao baixo nível de produção. Auxiliando a compressão na explicação da causa, deste distúrbio Silva (2003), dizem que:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação. (SILVA, 2003, p. 57).

Segundo Smith e Strick (2001), o TDAH é uma doença que afeta cerca de 3 a 5 % da população de crianças em idade escolar, atrapalhando o desenvolver-se, e impedindo as

afinidades com outras crianças, como também estimulando a baixa autoestima da mesma. O comportamento hiperativo interfere tanto na vida familiar da criança quanto escolar e social. Eles encontram muita dificuldade em prestar atenção e às vezes também aprender. Como são incapazes de filtrar estímulos, são facilmente distraídas, estão sempre em movimento, e incapazes de ficar quietas.

Fazer o diagnóstico da criança com TDAH não é fácil, é necessário muita observação desde muito cedo, e somente uma equipe da área da saúde especializada que pode diagnosticar e dar o laudo para a criança.

A desinformação sobre o assunto muitas vezes leva as escolas e os profissionais cometer grandes equívocos quanto aos tipos de métodos que se utiliza para alfabetizar esses alunos, de acordo com a Revista **Nova Escola** (2010), os professores que trabalham com alunos hiperativos necessitam além de ter paciência, disponibilidade é necessário conhecimento sobre TDAH, pois esses alunos devem ter um tratamento diferenciado, no que tange a atenção, a rotina e significativamente estimulante para propiciar e desenvolver a capacidade de atenção e concentração o que valorizará seu potencial.

Segundo Vygotsky (1991, p. 114), a importância do brincar para os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança se faz necessário:

Pois é através desse ato que a criança reproduz experimentações e vivências que percebe do mundo exterior, e, ainda, que pode relacionar-se com outras crianças. [...] No entanto, o ato de brincar é de suma importância no desenvolvimento e aprendizado da criança.

O aluno com TDAH tem plena condição de desenvolver seu potencial criativo, mas quando perde o foco da atenção, deixa suas atividades pela metade, não chegando assim a concluí-las. Neste sentido o processo de aprendizagem e desenvolvimento que o aluno alcança depende significativamente da atuação do professor nesse processo, e o tipo de metodologias que irá utilizar com esse aluno. Cabe então, estimular constantemente a atenção do aluno com TDAH, para que não venha se perder a qualquer novo estímulo do ambiente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e seus respectivos professores, tanto das escolas públicas como particulares, buscamos utilizar como ferramenta para a pesquisa as observações e as entrevistas com perguntas semiestruturadas. Em primeira instância fizemos um levantamento para saber quais das instituições presente no

município de Sinop-MT, tinha alunos diagnosticados com o transtorno, depois deste levantamento formalizamos os pedidos de autorização tanto para as escolas, como também para os responsáveis dos alunos.

Em uma pesquisa é necessário buscar instrumentos a qual te dará suporte para que não passe despercebido nenhum detalhe que fará a diferença na análise dos dados pensando nisso, para conseguir fazer a coleta de dados, um dos aportes utilizados na pesquisa foi o estudo de caso, pois como afirma Chizzotti (1991), com o estudo de caso conseguimos fazer uma caracterização abarcante para uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-lo analiticamente, objetivando adotar deliberações a seu respeito ou sugerir uma ação transformadora.

Buscando uma metodologia que pudesse nos dar suporte para no decorrer da pesquisa e no desenvolvimento do trabalho, nos direcionamos também nas palavras de Nesbett e Watts, citados por André (2005. p. 47) a qual nos afirma que “o desenvolvimento do estudo de caso possui três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta de dados ou de delimitação do tema e da fase de análise sistemática dos dados”. Na fase da exploração decidimos o foco da pesquisa seria verificar como se dá o processo ensino aprendizagem do aluno com TDAH.

Utilizamos vários critérios para fazer a observação com os alunos, um dos critérios era deixa-los à vontade e fazendo com que os mesmos não percebessem que estavam em observação, Utilizamos a observação participativa que conforme Chizzotii (1991), através dela podemos ter uma relação direta com o sujeito da pesquisa, e a partir daí coletamos ainda mais informações dos sujeitos em seu contexto natural, e por meio de seus aspectos e pontos de vista.

4 ANÁLISE

Com a perspectiva de atingir a problemática levantada com a investigação e a coleta de dados o texto mostra os principais pontos que tiveram mais relevância na pesquisa. Ao longo do texto as reflexões exploradas se dão a partir da vivencia com os sujeitos pesquisados.

Segundo Papalia e Olds (2000), é através dos processos de organização das informações e integração dos conhecimentos pela estrutura cognitiva que a pessoa adquire um número crescente de novas atitudes como forma de inserir-se na sociedade. O

desenvolvimento humano, apesar de ser complexo está sujeito a essa gama de influências, pois os componentes que se aglomeraram de conteúdos cognitivos, procedem de uma comunicação com o mundo que é a aprendizagem, ou seja, as transformações que ocorrem no sujeito, em sua capacidade sensorial, memória, raciocínio, pensamento e linguagem e, nas suas habilidades motoras são partes do desenvolvimento físico e podem influenciar vários aspectos do desenvolvimento.

Diante dos estudos realizados com os professores alfabetizadores constatamos que os mesmos julgam ter conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção, e tem habilidades para trabalhar com as crianças. Três das quatro professoras já possui mais de dez anos de profissão o que dá uma bagagem de experiência muito grande, as mesmas procuram sempre se manterem atualizadas, pois sabem que é de suma importância para o aprendizado dos alunos, visto que é pela sua dedicação e aplicabilidade que seus conhecimentos irá beneficiar que o ensino seja apropriado e que venha de encontro com as características e necessidades do aluno com transtorno de déficit de atenção. Libânio (2004, p. 227) enfatiza que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Complementando a ideia de Libâneo, Giovanni (2003, p. 130) reforça dizendo que:

[...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

O profissional que atua na área educacional faz-se necessário estar em constante atualização e estudos para que haja qualidade na metodologia aplicada em sala, e no processo educativo dos alunos, pois é através das competências e habilidades dos profissionais que se configura uma identidade própria e singular na vida dos alunos como também na instituição, pois a aprendizagem:

[...] é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária a ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (PANTOJA 2005, p. 35).

As professoras salientaram a importância de um planejamento diferenciado e adequado ao nível de cada aluno com de déficit de atenção, utilizando sempre recursos didáticos atrativos para facilitar ainda mais o aprendizado dos mesmos, pois a qualidade na educação não deve ser voltada somente para os alunos com déficit, mas deve perpassar para toda turma presente na sala de aula.

Para Almeida (2004), o ensino deve atentar para as necessidades dos alunos também no que tange seu desenvolvimento afetivo-cognitivo, pois as interações que a criança estabelece com o meio em que vive são instáveis devido às transformações pelas evoluções em seus processos que enfrentam, por isso se faz necessário que sejam orientados adequadamente a ação educativa. Através da pesquisa realizada ficou evidente que ambas as professoras apresentam uma ideia aprofundada sobre a importância do interesse dos alunos e da motivação por partes dos professores nos momentos de trocas de saberes. Mouly (2003, p. 134) reforça dizendo que:

[...] uma organização democrática da sala de aula, cujo professor tenha uma atitude de simpatia e sentido de humor, pode ajudar muito a criança a sentir que é aceita e exprimir suas frustrações, sem precisar se sentir-se ameaçada por rejeição ou vingança. Com esse tipo de segurança, e com certo grau de satisfação de suas necessidades, a criança pode suportar frustrações ocasionais e aproveitar essa experiência.

O papel das relações interpessoais entre professor e seus alunos e entre aluno e aluno é importante para o aprendizado, pois é nas constantes interações que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social, pois a criança aprende mediante seu desejo e incentivo o qual irá reproduzir seus comportamentos a partir dos estímulos que lhes foram disponibilizados com a intenção de composições para seu repertório de ações/reações.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (KAMI, 1991, p.125).

Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança aumente o nível de atenção, oportunizando o mesmo buscar meios de resolução do problema por meios direcionamentos pré-estabelecidas pelo professor, com isso fica evidente que o professor deve coordenar os processos pedagógicos fazendo com que todos participam e consigam o sucesso escolar, pensando no sucesso escolar dos alunos com déficit de atenção Rief (1993), sugere algumas estratégias que pode ajudar na pratica pedagógica do professor.

- Primeiro estabelecer combinados, sempre utilizar tom de voz adequado;
- Ensinar regras, dar oportunidade aos alunos praticarem o que desejam apresentando a eles uma opinião sobre os combinados;
- Estimular e reforçar comportamentos positivos, deixar claro que está sendo cooperativa;
- Sempre elogiar quando conseguir atingir as metas estabelecidas ajuda-lo no individual sempre que necessário;
- Oferecer atividades que o mesmo possa se movimentar na classe e em outros ambientes da escola;
- Desenvolver atividades com aluno a qual possa fazer uma relação com que aprende na escola e com situações da sua própria vida;
- Evitar mudanças bruscas na rotina e, quando isso acontecer fale ao aluno;
- Sempre estar em contato com a família;
- Estimular a interação do mesmo com os demais alunos, desenvolvendo atividades de grupo;
- Envolve-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, juntamente com os demais alunos;
- Adequar à sala em círculo para a sim favorecer a todos o contato visual com os demais colegas e o professor;
- Organizar as atividades de forma com haja pouca distração do aluno;
- Estimular os mesmos a fazer a organização de seu horário, seu material, suas atividades, despertando assim a responsabilidade e a independência;
- Organizar o espaço físico de maneira que facilite o aprendizado do aluno;
- Procurar deixar o mesmo sentado próximo a professora, e longe da porta e das janelas.

Fazenda (2010) afirma que para o professor conseguir desenvolver sua prática pedagógica com sucesso, ele precisa de três atributos que são de suma importância na prática docente, são eles preparo, espera, e coragem, pois todo fazer pedagógico deve ser baseado no acolhimento, na continuidade na persistência, na coerência e a consistência. O aluno deve sempre se sentir acolhido e estimulado em sala de aula, pois com isso a aprendizagem se torna mais significativa e prazerosa. Fazenda (2010) enfatiza que um professor competente em sua profissão quando é submetido a um trabalho desafiador ele busca sua identidade pessoal e profissional recuperando e dando origem assim ao seu próprio projeto de vida.

5 CONCLUSÃO

Através da pesquisa foi possível compreender como acontece o processo de aprendizagem dos alunos portadores de TDAH através dos relatos das professoras alfabetizadoras pesquisadas. Percebeu-se que a aprendizagem acontece através da interação com os meios presentes professor/professor aluno/aluno e professor/aluno com motivação e incentivo, mas sempre respeitando sua privacidade e o tempo de cada um, e sempre procurando utilizar a metodologia mais adequada para cada aluno, com isso faz se necessário que cada profissional esteja sempre revisando as obras especializadas sobre o tema para fortalecer ainda mais a pratica em sala de aula, e o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno.

Um item importante para a efetivação da aprendizagem dos alunos com TDAH é o trabalho em conjunto do professor de sala com o da sala de recurso, pois dessa forma podem criar estratégias que facilita e das possibilidades de conhecer e compreender como conseguir reter a atenção da criança e oportuniza-lo o mesmo grau de aproveitamento e aprendizagem desfrutado pelos demais alunos. Outro aspecto importante levantado na pesquisa foi o estímulo e a motivação do professor para com o aluno durante o fazer das atividades, dessa forma ele consegue ser incluso de maneira agradável e positiva ao mesmo tempo consegue conquista-lo deixando o aprendizado prazeroso e significativo.

ADHD IN SCHOOL STRATEGIES OF METHODOLOGY FOR THE TEACHER TO WORK IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

This work aims to generate a reflection on the methodologies used by teachers in the classroom with students with disorders attention deficit hyperactivity disorder. And show the importance of the teacher's role in student learning with Attention Deficit Disorder, and the multiple strategies that it can use in the classroom to attract student attention during activities. This research was conducted properly diagnosed with students and their teachers from students. The methodological approach was qualitative with focus in the case study. Through the data obtained it was evident that students have attention needed to develop the pedagogical activities, but the disorder interferes with the teaching learning process. But the

study highlights the importance of a special look with this teacher to student creating strategies and guiding students in their pedagogical development..

Keywords: Education. Student. Teacher. Attention Deficit Disorder.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção em sala de aula**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.

_____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ARAÚJO, A.P.O.C **Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n7a13.pdf> > . Acesso em: 01 set. 2014.

BARKLEY, R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade TDAH**. São Paulo: Artmed, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COUTINHO, Gabriel; MATOS, Paulo; ARAÚJO, Catia. **Desempenho Neuropsicológico tipos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em tarefas de atenção visual**. v.56, n.1, 2007.

CRAFT, D.H. Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção. In: WINNICK, J. **Educação Física e Esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004. Disponível em: < <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/tcc-tdah-na-escola-conhecimento-e-atuacao-do-professor-de-educacao-fisica> > . Acesso em: 01 set. 2014.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e as ações de formação continuada. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES. S. M. (Orgs.). **Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOULY GJ. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Pioneira, 2003.

- NOVA ESCOLA. **O que é o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH)**. Abr. 2010. Disponível em: <
<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/transtorno-deficit-atencao-com-sem-hiperatividade-tdah>>. Acesso em: 23 set. 2014.
- PAPALIA, Diane; OLDS, Sally **Desenvolvimento Humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PANTOJA, D. O. **Processo de Aprendizagem: a construção do conhecimento**. In: WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares: um desafio superável**. São Paulo: Ártemis, 2005.
- RIEF, S. **How to Reach and Teach ADD/ADHD Children: practical techniques, strategies, and interventions for helping children with attention problems and hyperactivity**. West Nyack, NY: The Center for Applied Research in Education. 1993.
- SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2003.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.